

# SERVO OU ESCRAVO?



---

***“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus...” Rm 1:1***

***“παυλος δουλως ιησου χριστου κλητος αποστολος αφωρισμενος εις ευαγγελιου θεου”***

***“PAULOS DOULOS CRISTOU IESOU KLETOS APOSTOLOS APHORISMENOS EIS EUANGELION THEOUS”***

## **INTRODUÇÃO**

Tente responder a uma simples pergunta: O que é ser Cristão? Provavelmente alguns responderão:

“Ser cristão é aceitar a Jesus em seu coração, mudar comportamentos, gostos, e aguardar diariamente a ajuda de Deus para vencer esta vida.”

Outros talvez respondam: “Ser cristão é esperar em Deus para que recebamos o melhor desta terra.”

Outros ainda podem até dizer: “Ser cristão é mudar a forma de vestir, não roubar, não mentir, não adulterar, etc.”

Ou ainda: “Ser cristão é ser participante da vida eterna.”

Ainda que algo acima dito possa compor parcialmente uma definição acerca do que é ser um cristão, posso afirmar que nada disto representa exatamente seu real significado.

## **A PALAVRA CRISTÃO**

De acordo com as Escrituras, vemos que a palavra cristão, bem como outros termos, foi pouco utilizada pela Igreja no passado. Alguns nomes foram dados pelos opositores ao evangelho de forma pejorativa de tratamento, a fim de ridicularizar os seguidores de Cristo. Mas o que havia sido criado para ridicularizar, se transformou em motivos de honra para os servos de Deus. Assim, muitos foram os nomes recebidos como, por exemplo, “cristãos”, “os do caminho”, “forasteiros”, “estrangeiros”, “membros do seu corpo”, “soldados”, “ramos da videira”, “atletas”, etc, mas nenhum deles era tido como sendo uma marca real de suas profissões de fé. Enquanto o termo “cristão(s)” aparece três vezes nas Escrituras (duas no livro de Atos - At 11:26; 26:28 -, e uma vez em I Pe 4:16), e “ramo da videira” e da “oliveira” aparecem onze vezes (Jo 15:2,4-6; Rm 11:16-24), e tantos outros, enumerados anteriormente, são pouco citados, encontramos a palavra “servo” com suas variantes, descrita 445 vezes em toda a Bíblia.

## **A PALAVRA ESCRAVO**

Curiosamente vemos que na grande maioria das vezes em que a palavra “servo” é transcrita em nossas Bíblias, o correto seria transcrever a palavra “ESCRAVO”, pois o termo original (em grego) é “doulos”. Ironicamente, a língua grega tem pelo menos meia dúzia de palavras que pode significar servo. A Palavra “doulos” não é um deles. Utilizando-me da indagação de John MacArthur, posso afirmar haver, na tradução do Novo Testamento, “uma verdade oculta sobre nossa identidade em Cristo”. Ainda que haja relação entre as tarefas de um servo com a de um escravo em alguns momentos, o significado de um e outro em muito se diferem. Enquanto um

escravo é de propriedade do seu senhor, um servo é apenas um contratado. O servo tem liberdade para escolher onde e com que trabalhar, mas um escravo não. Ao analisarmos a história, vemos que não apenas os senhores viam os escravos como sua propriedade, mas os próprios escravos assim se viam.

## **MOTIVOS PARA A TRADUÇÃO INCORRETA**

Qual o motivo de não traduzir a palavra “doulos” como “escravo” e sim como “servo”?

Alguns alegam questões de contexto histórico, onde ser escravo representaria a desumanização da pessoa. Logo, traduzir a palavra como “servo” seria mais honroso e menos agressivo. O estigma que envolvia a palavra escravo na sociedade ocidental era outro provável motivo para se evitar tal palavra, pois os tradutores queriam evitar qualquer associação entre o ensino bíblico e o tráfico de escravos do Império Britânico e da Era Colonial. Existe ainda a alegação do peso da palavra “escravo”, devido à tirania imposta a esses, bem como os maus tratos, que poderiam em muito prejudicar a compreensão e sentidos dados nos textos bíblicos. No século XVI, a palavra “escravo” significava alguém em cadeia física ou prisão. Este conceito se difere em muito do sentido da palavra escravo nos tempos do Império Romano, cujo sentido ficaria mais bem representado através da palavra “servo”.

Mas qualquer que seja o raciocínio por trás da mudança, algo de importante se perde na tradução quando “doulos” é interpretado como “servo” em vez de “escravo”. O evangelho não é um simples convite para ser um associado de Cristo, e sim uma ordenação à conversão tornando-se Seu escravo.

Nestes dias em que o Neopentecostalismo tem regido grande parte daqueles que se consideram cristãos, disseminando suas doutrinas de prosperidade e sucesso, julgo ser de fundamental importância traduzirmos corretamente a palavra

“doulos”, a fim de trazer uma compreensão real do papel e posição a serem cumpridos pelos cristãos.

## **UM RESUMO DE NOSSA CAMINHADA**

Reportemo-nos às Escrituras Sagradas onde vemos:

- **Nosso estado inicial**: ***“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado” Jo 8:34***

Quanto ao nosso estado anterior, não nos resta a menor dúvida: servíamos ao pecado, pois dele éramos escravos. Fazíamos somente aquilo que ele ordenava, e o que mais me impressiona é que poucos questionávamos esta serventia. Achávamos normal, natural e, sobretudo prazeroso, ainda que marcas profundas ficassem gravadas em nossas almas. Essa escravidão, ainda que prejudicial ao corpo, é sobretudo e imensamente mais prejudicial à alma, que tem como salário a morte eterna e como morada final o inferno. Nesse tempo, víamos, sentíamos, desejávamos, realizávamos coisas conforme o caráter de nosso senhor.

- **Nosso resgate**: Simplesmente ninguém poderia realizar tal feito; todos, até então, andavam tremendo de medo, além de se sentirem totalmente incapazes diante do poder opressor de satanás. Mas glórias ao nosso Deus, que enviou Seu Filho Jesus, que nos libertou de tamanha tirania. ***“sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não servamos ao pecado como escravos;*” Rm 6:6**

Agora, todos os que foram lavados e remidos pelo sangue de Cristo Jesus nosso Senhor não vivem mais regidos pela escravidão do pecado, pois tal ambiente foi *destruído* na cruz do calvário. Fomos, agora, regenerado pelo poder do Sangue de Nosso Salvador e passamos a compreender que os caminhos de pecado, nos quais

andávamos, não são mais nossos caminhos. Mudamos de comportamento, mas acima de tudo mudamos de coração. Passamos a amar o que é santo e querer o que é eterno. Afinal somos agora herdeiros da vida eterna com Cristo Jesus. Temos agora compatibilidade com nosso Senhor e gostamos, sentimos, vemos, desejamos e realizamos tudo segundo Ele é.

- **Nosso novo Senhor**: Após caminharmos por esta longa e penosa estrada chamada escravidão do pecado, fomos transportados para um novo Reino [Col 1:13] também conhecido como: “Graça” ou “Reino do Filho do Seu Amor”. Uma nova vida nos é apresentada, e não mais serviremos ao **pecado**: ***“E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!” Rm 6:15***

No entanto, nos cabe entender que mudamos não só em comportamento, mas mudamos também radicalmente de senhor. Lembre-se ainda continuamos a ter um (o Senhor). Antes o iníquo, malicioso, perverso e sedutor satanás, que percorre os séculos com a única intenção de roubar, matar e destruir. Agora, entretanto, tornamo-nos escravos de Cristo, que é benigno, misericordioso, compassivo, longânimo, tardio em irar-se e Único Salvador – Jesus.

Quando falamos que temos um novo senhor, estamos nos referindo a palavra Grega “*κύριος*” = ***kurios***. Esta palavra significa “aquele a quem uma pessoa ou coisa pertence, sobre o qual ele tem o poder de decisão”; proprietário, soberano; príncipe. Precisamos entender que antes éramos por natureza “filhos da ira” conforme nos diz em ***Ef 2:13*** ***“entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.”*** Tal afirmação nos é confirmada por

meio de *Cl 3:5* que diz: ***“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria”***.

No entanto, agora libertos pelo poder do sangue de Jesus Cristo nosso Salvador, fomos transformados em coparticipantes da natureza de Deus, conforme *II Pe 1:4* que diz: ***“pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo...”***. Mesmo sendo comprados pelo valioso Sangue de Jesus, cabe a nós agora expressar-nos como escravos voluntários; veja o que nos diz o texto abaixo, retirado de *Romanos 6:16-23*:

***“<sup>16</sup> Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?***

Agora é uma questão de oferta, trata-se de uma decisão, de uma escolha. Não temos saída: ou nos oferecemos ao pecado para a morte ou nos oferecemos a Deus para justiça. Qual tem sido nossas escolhas?

***<sup>17</sup> Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;***

Nossa voluntariedade certamente estará somada de nosso coração (Lc 12:34). Dedicaremos uma serventia obediente e dedicada à doutrina (diretrizes) que o nosso Senhor nos entregou.

***<sup>18</sup> e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.***

Somos totalmente libertos do pecado e feitos (como novas criaturas), escravos da justiça. Cristo é a justiça da Sua Igreja. Sendo assim, nada mais nos cabe senão nos entregar, em obediência total e inteiramente convictos desse resgate, e louvar ao nosso único e precioso Senhor, Jesus Cristo.

***19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim ofereci, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.<sup>20</sup> Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.***

Necessitamos entender este texto. Antes, estávamos debaixo do jugo do pecado; sendo assim, ainda que escolhêssemos não pecar, o jugo nos impossibilitava de termos a vitória plena - ou seja, a santificação e justificação que são um resultado direto da salvação. Não pecar significava, antes, simplesmente ser um bom cidadão. Não podíamos nos salvar a nós mesmos, cf. **II Tm 1:9**. Seríamos um pecador de boa índole, mas como havíamos nascido em pecado, continuávamos a ser “filhos da ira”. Nossas boas obras, não passariam de boas obras - não redundariam em galardão para a vida eterna. Somente Jesus poderia nos livrar desse jugo. Agora, no entanto, uma vez libertos, temos outro desafio: a fraqueza de nossa carne. Necessitamos fazer com que, da mesma forma que nos conformamos ao jugo de pecado e à impureza, assim mesmo nos ofereçamos em santificação. Agora sim a santificação é importante, pois temos parte em Deus e conforme a Palavra de Deus, **“sem santidade ninguém verá a Deus” (cf. Hb 12:24)**. Antes estávamos debaixo do julgamento, logo a justiça já estava decretada em nossas vidas: a condenação e a morte eterna; tendo, como

cumprimento da sentença, o inferno. Agora, no entanto, a justiça não é mais isenta (em grego *eleutheros*, que significa “livre”), ou seja: uma pessoa que foi julgada e condenada não necessita ser novamente julgada para ser condenada - ela está isenta de novo julgamento. Quanto a nós, escravos de Cristo, uma vez que segundo a Palavra de Deus nos apresentaremos diante de Deus para recebermos segundo nossas obras (vide textos abaixo) e assim recebermos nosso galardão. Seremos não mais condenados para a morte eterna, pois fomos libertos desta, mas confirmados para a vida eterna com Deus conforme nosso galardão.

***Apoc 20:12 “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.***

***Apoc 20:13 “Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.”***

***Apoc 22:12 “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.”***

Agora irmãos, não é uma questão de graça, mas sim de recompensa. A graça é um favor que recebemos sem merecer, enquanto que a recompensa é algo que recebemos por merecimento. Se formos escravos fiéis, recebemos de Deus segundo nos portamos. Isto é sério, devemos pensar neste assunto.

***21 Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte. 22 Agora, porém,***



***libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;<sup>23</sup> porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Rm 6:21-23***

Os resultados de nossa escravidão sem Cristo eram colhidos e vistos de forma natural e somavam-se para nossa vergonha, deixando em nós marcas visíveis e invisíveis. Se não bastasse isso, teríamos ainda no fim de todas as coisas a morte eterna. Agora, livres da morte eterna, transformados em escravos de Deus temos como fruto (natural) de nossas vidas a santificação. A santificação na vida de um cristão não é resultado de esforço, mas sim de novo nascimento. Uma vida piedosa, não de serviço a homens (a menos que Deus ordene), mas um serviço dedicado a Deus deve pautar a vida de um cristão. Quando digo que não é composta serviços dedicados a homens e sim a Deus, me refiro ao fato de muitos em nossos dias estarem sendo servos de homens, tentando agradar-lhes em opiniões, práticas e tudo o mais; são ministros que atendem aos apelos das pessoas, mesmo sabendo que não estão de acordo com as instruções bíblicas. Logo, servir a Deus pode resultar e sem dúvida alguma resultará em serviço ao nosso próximo, mas passando primeiramente pelo crivo de Sua Palavra. Além dos benefícios desta vida dedicada em serviço ao Senhor Jesus, teremos ainda a ***“vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”***, prêmio maior de nossa existência.

## **SEM DIREITOS**

Acontece que somos escravos e, sendo tais, não temos direitos sobre nós mesmos. Um escravo vive para executar a vontade de seu senhor. Desta forma, nós os cristãos, devemos viver para fazer a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ainda que a palavra possa representar, para muitos, algo negativo, pesado, indesejado, etc., necessitamos entender o que ela significa para nós cristãos, porque esta alegoria é uma das mais utilizadas em toda a Bíblia. Quando vamos para o Antigo Testamento, encontramos igualmente a palavra escravo traduzida por servo e nossas Bíblias; enquanto que no Novo Testamento a palavra Grega é “doulos” no Antigo Testamento o termo Hebraico é “ebed”, tendo o mesmo peso e teor já descritos anteriormente.

## **CUIDADOS DE UM SERVO**

### **Parábola dos talentos**

*“<sup>14</sup> Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens. <sup>15</sup> A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu. <sup>16</sup> O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco. <sup>17</sup> Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois. <sup>18</sup> Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor. <sup>19</sup> Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. <sup>20</sup> Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: Senhor, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei. <sup>21</sup> Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. <sup>22</sup> E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei. <sup>23</sup> Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. <sup>24</sup> Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: Senhor, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste, <sup>25</sup> receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. <sup>26</sup> Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei? <sup>27</sup> Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu. <sup>28</sup> Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez. <sup>29</sup> Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. <sup>30</sup> E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.” Mt 25:16-30*

Ser escravo de Deus tem em si muitas implicações. Podemos ver pelo texto acima que um delas é a confiança. Ser escravo de Deus é ter a confiança Dele para realizarmos coisas segundo Seus desígnios. No caso do texto em questão, podemos dizer que Deus confiou aos seus escravos Seus bens. O que seriam os bens de Deus? Certamente não são casas, prédios ou coisa alguma material. Não querendo cometer nenhum erro, prefiro parar por aqui, ainda que algumas ideias passem por minha mente. Julgo ser mais importante focarmos de forma subjetiva neste ponto neste momento para alcançarmos o propósito de nossa meditação. Neste momento quero dar ênfase à confiança de Deus em Seus escravos. O escravo que não corresponde à confiança de seu senhor era castigado podendo até mesmo ser morto por ele, sem que isto representasse crime. Deus tem, em seus escravos, confiança a ponto de lhe confiar Seus bens dos quais o maior deles é o Espírito Santo **At 1:8**. Através do Espírito Santo, nos é comunicado o Fruto do Espírito e os dons espirituais dos quais somos testemunhas de tal verdade. Independente do que estes bens venham a ser, algo importante é que Deus confiou-os aos Seus escravos (servos). Após confiar, ele deu, a cada um, o que cada um daria conta **V.15**.

Agora passamos a ver o perfil de cada escravo; existe aquele que imediatamente passou a administrar aquilo que seu senhor lhe confiou, com aplicação e dedicação intensa enquanto que outros com menor dedicação e intensidade, chegando até aquele que não teve nenhuma dedicação e nenhum empenho.

Deparamos ainda com outro fato muito importante: vemos um senhor que não era imediatista. Ele não confiou seus bens aos escravos e pediu que fizessem o milagre da multiplicação; diz o texto no **versículo 19** que, depois de muito tempo, ele voltou para pedir contas a seus escravos. Isto, sem dúvida alguma, mostra a justiça do senhor para com seus escravos, como mostra a justiça de Deus para

conosco. Se houve alguma coisa que impedisse os escravos de cumprirem suas tarefas, isso não era o tempo.

Os escravos agora prestam contas ao seu senhor, sendo que aquele que recebeu cinco rendeu mais cinco. Repare que ele não dá detalhes de como fez, mas somente presta suas contas. O que recebeu dois, rendeu mais dois; sem muitos detalhes. Ambos receberam elogios de seu senhor, bem como a promessa futura e o direito de se alegrar com seu trabalho (“entra...”, ou ‘participa’, “... no gozo do teu senhor” = ‘participa da alegria do teu senhor’). Quando somos fiéis às ordens de nosso Senhor, temos como recompensa a Sua alegria **Jo 16:20**. Temos ainda o caso do último escravo; a este já não lhe fora confiado muito, por saber de sua limitação, conforme já destacamos no **versículo 15**. Ocorre que, quando solicitado a prestar contas ao seu senhor, ele disse que o que lhe havia sido confiado foi enterrado e ele estava devolvendo ao senhor. Suas explicações não eram capazes de justificar sua inoperância. O medo não deveria resultar na inércia do escravo, e seu senhor não admitia não ter resultado algum. Assim podemos dizer a respeito do que Deus nos confiou, ou seja, o Seu Espírito. É inadmissível que não retornemos a Ele com muitos rendimentos.

O **v.28** diz: ***“tirai-lhe o que tem e dai ao que tem dez”***. Nós, geralmente achamos que o que tem muito tem que doar ao que tem pouco, mas Deus neste caso vê de forma diferente. Quando o assunto é espiritual, não existe justificativa ou explicação para que não tenhamos muito, uma vez que Deus confiou-nos o Espírito Santo para nos capacitar a toda boa obra. Alguns podem até pensar que tem o direito de enterrar os valores de Deus, estes podem até encontrar apoio e amparo de homens que em nome de uma falsa bondade queiram dar guarita a escravos omissos e preguiçosos. Mas a grande verdade é que Deus não vê desta forma e por isso Ele manda tirar e dar ao que tem mais. Irmãos, tenho como testemunho, por todos os anos de caminhada, que o aqui narrado é verdadeiro. Deus dá ao que

pede, deixa-Se achar pelo que busca, abre portas ao que bate. Se você não consegue entender isto, será sempre um “mau” servo, e o resultado disto está no **V. 30**, onde o mesmo é **“lançado fora, nas trevas”**. Não são poucos que se encontram nesse lugar e ainda se dão ao luxo de acusarem Deus de favorecer a alguns e não ajuda-los. Irmãos, pensem agora na posição que cada um de vocês ocupa em seu serviço ao Senhor. Que servo (escravo) é você?

**“Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos; como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.” I Pe 2:15,16**

Quem é capaz de entender este texto? Parece paradoxal, uma vez que o texto diz: **“como livres que sois...mas vivendo como escravos de Deus.”** Entendamos, irmãos, que o fato de havermos sido libertos da submissão ao diabo, e assim ser livre de suas opressões e sujeição, não significa que podemos ser os promotores ou geradores de nossos próprios pecados. Não podemos criar nosso clã, estabelecer nossas leis, firmar nossos conceitos e expressarmos nossas vontades. Sendo assim somos convidados a **“emudecer a ignorância dos insensatos, pela prática do bem”**. Não somos permitidos de maneira alguma a utilizarmos a liberdade que Deus nos deu como pretexto para a prática do mal. Devemos viver como escravos de Deus, o que significa fazer aquilo que Ele nos ordena de forma santa e verdadeira a fim de impactarmos todos os que ignoram a salvação de Deus.

<sup>1</sup> Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado. <sup>2</sup> Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa, <sup>3</sup> para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; <sup>4</sup> mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho. <sup>5</sup> Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher

seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste? <sup>6</sup> Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho. <sup>7</sup> O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho. <sup>8</sup> Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho. <sup>9</sup> Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer segundo o resolvido.

<sup>10</sup> Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor. <sup>11</sup> Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água. <sup>12</sup> E disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão! <sup>13</sup> Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água; <sup>14</sup> dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor. Gn 24:1-14

Mais um caso merece nossa atenção, neste em especial vemos a Abraão, já velho, chamar seu escravo fiel que por muito tempo o serviu. Que preciosa confiança é esta, o tempo não foi capaz de romper esta relação, bem como não é capaz de romper nossa relação com Deus. Ainda que recebêssemos a carta de alforria, nossa alegria e compromisso, somado de nossa amizade e fidelidade nos faria continuar a servir nosso amado Senhor. ***“Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; <sup>69</sup> e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.” João 6:68,69***

Não vale a pena ser livre, não ter um senhor sobre nós, pois as preocupações, e necessidades de moradia, sustento, vestimenta, etc., ficaria toda por nossa exclusiva conta. Um escravo era acostumado a não ter este tipo de preocupação, uma vez que vivera sua vida tendo estas coisas supridas por seu senhor. Lembremo-nos do que nosso Senhor diz: ***“E por***

*que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. <sup>29</sup> Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. <sup>30</sup> Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé? <sup>31</sup> Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?” Mt 6:28-31.*

É ele que nos sustenta, isto é: se estivermos debaixo de Seu Senhorio. O velho servo de Abraão, certamente já havia tido a oportunidade de se desligar do mesmo, mas não o fez, pois era muito comum aos escravos que recebiam bons cuidados de seus senhores continuarem dedicados a eles, mesmo quando lhes fosse delegada a liberdade. Foi este fiel servo de Abraão que recebeu a incumbência de procurar a esposa de Isaque. Lembremos também do status deste servo conforme nos é informado no V.2 “... **que governava tudo o que possuía...**”. Este servo (escravo) era tão próximo de Abraão e de sua confiança que o mesmo governava tudo que ele possuía. Se não bastasse Abraão agora confia ao seu escravo, o futuro de seu filho, designando a ele que escolhesse a esposa para o mesmo. Bem sabemos que como escravos de Deus, o mesmo nos confiou autoridade não só sobre coisas terrenas, mas sobretudo em coisas espirituais.

**“<sup>19</sup> Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. <sup>20</sup> Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.” Lc 10:19-20**

Além de toda esta honra que o nosso Senhor nos confere, nos é prometida uma honra ainda maior quando aos vencedores fiéis, lhes será dada autoridade sobre as nações.

**“ Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,” Apc 2:26**

É investido desta autoridade e confiança que o escravo de Abraão sai para cumprir a ordem de seu Senhor. Da mesma forma aqui estamos nós sobre a terra, investidos de aurotidade e revestidos de confiança Divina, para realizarmos Suas ordenanças e perstar-Lhe um fiel serviço. Somos enviados para adornar a “esposa” de nosso Senhor.

Podemos ver ainda que o escravo de Abraão percebeu a possibilidade de ter algumas dificuldades no cumprimento das ordens, pois não dependeria apenas de sua vontade, mas de outros fatores. Foi diante disto que Abraão lhe disse no V.7: **“O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder...”**. Sabemos que não bastará apenas a nossa vontade para realizarmos os desígnos de Deus, mas algo é certo: pela fé, cremos que o Senhor moverá terra e céus, para que não falhemos em nosso mandato. Se necessário, Ele enviará anjos para nos preceder; confie em Deus, que em tudo nos capacita.

Neste episódio encontramos três detalhes interessantes; sendo eles:

- A obediência do servo;
- A ação de Deus (enviou um anjo adiante dele);
- A fé do servo no agir de Deus a favor de Abraão (“da-me pois que a moça a quem eu disser...”

Estes três ítems são partes invioláveis na caminhada de um servo fiel, que reconhece a necessidade de sua ação, sem negligenciar sua dependência total no agir de Deus.

***“<sup>11</sup> No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor;” Rm 12:11***

## **CONCLUSÃO**

Podemos afirmar que ser um servo de Deus, não significa fazer aquilo que queremos e quando queremos. O fato de



assim nos intitularmos não significa que somos um funcionário que pode escolher onde, quando e com que gostaria de trabalhar.

Não dá para escolher salário, cidade, estabelecimento, casa, família, carro etc.

Ser servo, ainda que assim queiramos nos chamar, significa:

- Ter a visão de sermos escravos de Cristo, cujos nossos direitos foram todos entregues.
- Significa que ainda que pudéssemos reaver nossa liberdade, não a quereríamos, pois estamos bem certos de que não existe nada melhor que estar debaixo do cuidado e direção do nosso Senhor.
- Ser servo deve significar, para nós, a alegria de sermos úteis, o privilégio de sermos parte e a honra de trazermos sobre nós o nome que é sobre todo o nome “Jesus Cristo”.
- Ser servo (escravo) deve significar um caminho escolhido, uma visão desejada e um alimento agradável.
- Ser servo de Deus é ser escravo, livre do pecado, da maldade, da condenação, do inferno.
- Significa ser somado à família de Deus, e ser amigo dEle. ***“Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. <sup>15</sup> Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. <sup>16</sup> Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.” Jo 15:14-16***

Diante de todo o exposto, fica o desafio

- Para todos deste século, cuja noção de ser um escravo fiel, e amigo de Deus, a muito se apagou.

- Para nós deste século que fomos doutrinados a sermos senhores e reis, capazes de reivindicar tudo que queremos e ordenar o que bem entendemos.
- Para nós deste século, cuja simplicidade, humildade, amor altruísta, fidelidade, etc., são atributos de Cristo, mas não nosso.
- Para nós que definimos quando, como e em quais condições queremos fazer algo para Deus.

Para todos nós fica um convite a revermos nosso papel, deixando claro que se não refizermos nossos conceitos, dificilmente conseguiremos agradar a Deus e nos sentir plenos, desejando o centro da Sua vontade.

***“Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;” I Ts 4:1***

Em Cristo,

Ekklesia

Agosto/2013